

PÁSSARO FANTASMA

(Chamamê) *João Ari Ferreira e Luiz Bastos*
SANTA MARIA

O sol se põe despertando a várzea
É um matiz de chumbo cobre a cor dos montes.
Os urutaus nos espigões soluçam
Vozes de agouro transpassando a noite.

A solidão das tumbas vive nessas almas
Mostrando a dor da morte na aflição dos cantos.
Fadário triste que nas noites largas
Cavalgou o vento pra assombrar os campos.

Seus olhos viajam cheios de silêncios
Levando aos céus a solidão que dói
Porque perderam na viuvez do tempo
O amor antigo transformado em sóis.

De pouco adianta perseguir sua amada
Se o sol é um sonho sempre em reponte,
Se os olhos negros de amansar lonjuras
Já gastaram luas nesses horizontes.

Uivo de feras, cochichar de passos.
Sons que navegam nos banhados fundos
Enquanto o pranto da noturna ave
Traz seus fantasmas pra soltar no mundo.

(URUTAUA é semelhante à coruja, de vida noturna,
em torno do qual surgiram muitas lendas, todas
elas girando em torno de um amor impossível)

SIVANI

